



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, NA PRÁTICA E NA VIDA ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA.

**Autores:** ANTÔNIA MARINA GONÇALVES BATISTA SANTANA, MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA

### INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se da importância do estágio na prática e na vida acadêmica do estudante de pedagogia. As pesquisas se deram através das aulas de estágio curricular obrigatório, do estágio supervisionado, sites, livros e revistas que busca de forma objetivar e entender o estágio curricular supervisionado, como estratégia rigorosa de ensino na formação do estudante de pedagogia.

Por que o estágio supervisionado é importante na vida acadêmica do estudante?

Todo acadêmico deve passar pelo estágio na perspectiva de desenvolver melhor sua prática pedagógica em cima de experiências vividas e compartilhadas na escola, durante sua formação.

Nesta perspectiva, este trabalho visa apresentar reflexões e análises partindo do pressuposto de que o estágio é de suma importância e contribui de forma significativa e positiva para o processo formativo dos futuros pedagogos, partindo das experiências conquistadas pelos acadêmicos e professores coordenadores no decorrer do desenvolvimento desta disciplina.

Através das observações e atividades desenvolvidas no estágio curricular, fica evidente a importância do educador dentro da escola, ele torna ponto chave na educação e na valorização dos indivíduos formação.

O processo educativo deve investir numa concepção de ensino que:

- Fomente relações interpessoais: Família, Corpo docente e discente;
- Estimule a postura transformadora de toda a comunidade educativa, para, de fato, inovar a prática escolar; contextualizando-a;
- Oriente e interaja com o corpo docente no sentido de desenvolver mais o raciocínio do aluno, ajudando-o a aprender a pensar e a estabelecer relações entre os diversos conteúdos trabalhados;

Ao desenvolver as observações e atividades do estágio, é perceptível que a teoria se alia a prática pedagógica do pedagogo em formação.

A função dos processos educativos é formar e desenvolver profissionalmente todos os envolvidos nesse processo

### MATERIAL E MÉTODOS

Nós estudantes, ao ingressarmos no estágio e na residência pedagógica, devemos estar atentos em todo o processo de ensino-aprendizagem das crianças, investigando e interferindo sempre que necessário, visando solucionar sempre que possível, às dificuldades que elas apresentam no que tange a leitura e a escrita, e ao entendimento dos conteúdos das disciplinas de Português, Geografia, História, Ciências e Matemática, proporcionando formas simples e diversificadas no intuito de garantir, uma aprendizagem consistente, contextualizada com os conteúdos abordados no seu dia-a-dia. Atingindo assim a sua formação completa.

O estagiário e o residente pedagógico devem ser agentes transformadores sociais dentro e fora da sala de aula, partindo do princípio da valorização desse profissional que cada dia torna-se mais necessário na sociedade atual.

O material didático adotado, após criteriosa análise, deve ser utilizado como orientador do trabalho e nunca como único recurso de sua atuação docente. Nossos alunos precisam ser capazes de olhar o mundo real, buscando saber interpretá-lo, decifrá-lo, e nele ter condições de interferir com segurança e competência. À medida que avanço nas observações e nas atividades do estágio e da residência pedagógica, busco trabalhar com as crianças as dificuldades apresentadas na leitura, na escrita dentro dos conteúdos propostos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado e a residência pedagógica são de suma importância em todas as suas dimensões. O primeiro como proposta obrigatória na grade curricular e ambos como uma grande oportunidade de in loco, aperfeiçoarmos a nossa prática pedagógica. O acadêmico deve ter como pressuposto aprimorar sua práxis. No Estágio da Educação Infantil é proposta a observação, intervenção e produção teórica, bem como a análise das diferentes concepções que fundamentam a prática docente.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental: As reflexões giram em torno da formação do professor e sobre os pressupostos teóricos e metodológicos do Ensino Fundamental. Vivência nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da observação, participação e análise e registro desse ambiente educacional. Planejamento e intervenção nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reflexões e participação em atividades voltadas à prática pedagógica no espaço escolar.

Buarque diz que:

“O Brasil tem muitos professores na educação, cujo heroísmo e dedicação permitem manter em funcionamento a rede de escolas públicas. Nesta perspectiva os estagiários já entram na escola, desmotivados, proveniente, de professores descontentes, mal remunerados, com falta de equipamentos, infelizes com a falta de resultados satisfatórios á sua prática. Sua maior parte está desmotivada para construir a escolar do século XXI. As pesquisas mostram que até 79% dos professores da rede pública da educação básica no Brasil estão descontentes. O Brasil só será um país educado quando, ao nascer uma criança, seus pais sonhem que ela tenha a profissão de professor da Educação Básica. Não só isso não acontece, mas o magistério é quase visto como atividade secundária, sem importância. A revolução educacional só ocorrerá se o magistério atrair os quadros mais brilhantes da juventude brasileira, se eles tiverem boa formação e forem dedicados ao trabalho. Então, o professor da Educação será tratado como um profissional mais respeitado da sociedade brasileira. Para isso, serão necessários gestos revolucionários em termos de formação e conhecimento, remuneração entre outros.” (BUARQUE, p. 25/56, 2207).

O acadêmico/estagiário deve apropriar-se da legislação vigente, que regulamenta cada nível em que o estágio se permeia e vivenciar nos centros educacionais o trabalho junto com a equipe escolar, entender a estrutura e o funcionamento deste contexto, bem como, do trabalho docente como um todo em sala de aula. O Planejamento, a organização e a intervenção junto às crianças, devem ser pautados num processo de ensino-aprendizagem. Elaborar e contrapor teorias e práticas, emergidas de um olhar crítico e reflexivo sobre a importância da prática de ensino para a formação do professor em sua vida acadêmica.

Segundo Libâneo:

A importância da memória/estudo da experiência, segundo Laneve, constitui potencial para elevar a qualidade da prática escolar, assim como para elevar a qualidade da teoria. Esse entendimento implica uma reorientação da pesquisa em didática \_\_\_\_ tornar o ensino escolar enquanto uma prática social, e nas demais ciências da educação, tornar a educação enquanto prática social para, então, se construir novos saberes pedagógicos: da prática e para prática (LIBÂNEO, p.27, 1996).

Todo educador é responsável pelo do futuro das crianças. A educação é o meio para formar esse indivíduo, até transformá-lo em um cidadão capaz de entender o mundo, deslumbrar com suas belezas, indignar-se com suas injustiças e inerências, agir para fazê-lo melhor, mais justo, mais belo, ter um ofício que lhe assegure, não apenas um emprego, mas os instrumentos para transformar sua realidade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## CONCLUSÃO

Em toda rede escolar, na própria universidade, as quais se desenvolvem práticas de ensino, percebe-se uma formação completa, no que tange ao Estágio Supervisionado e a Residência Pedagógica, auxiliando os futuros professores frente à uma postura reflexiva e crítica, capacitando-nos a intervir e modificar a prática docente, caso necessário, além de atuar e quem sabe até programar políticas educacionais que rompam os modelos de práticas docentes reprodutivas e fragmentadas. Dão-nos a oportunidade de compreender as disciplinas em suas grades curriculares, como elas se interagem ao longo dos conteúdos, nos desenvolvendo e nos preparando para a tão sonhada docência. As disciplinas ofertadas no curso nos possibilitam a intervenção e a modificação da prática docente, voltando sempre para a nossa postura profissional. Toda prática de ensino deve ser pensada e repensada, com uso de todas as reflexões e concepções teórico-práticas, a fim de obter ações docentes mais elaboradas. A universidade e o corpo docente devem apontar e conscientizar os acadêmicos quanto a importância do estágio em sua vida profissional, a fim de que o estudante rompa todas as barreiras teóricas do processo de ensino aprendizagem, adquirindo mecanismos que os auxiliem em atitudes necessárias para o exercício de sua profissão, proporcionando experiências sociais, políticas e éticas para exercerem a profissão docente de forma significativa.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Universidade Estadual de Montes Claros/Campus Paracatu que através da CAPES Programa Residência Pedagógica e da gratuidade de seus cursos, me proporciona grandes chances na minha formação acadêmica. Essas bolsas são de grande valia para todos aqueles que ainda na atualidade, não podem pagar por um curso de graduação e que ainda em pleno século XXI lutam por igualdade social e econômica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em. Acesso em: 10 out. 2018. \_\_\_\_\_. Lei nº11. 788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em. Acesso em: 10 out. 2018. \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP 09/2001 de 08 de maio de 2001. Brasília, 2001. Disponível em. Acesso em: 10 out. 2018.

BUARQUE, Cristovam. A Revolução na Educação: Escola igual para todos. Brasília: Reimpressão, 2007. (p. 56).

LIBÂNEO, José C. Que destino os pedagogos darão a Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1996. (p. 27).